



**Pró-Reitoria de Graduação
Curso de Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso**

**MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PARTICULAR DA CIDADE
DE TAGUATINGA-DF NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Autora: Eliana Rodrigues de Souza

Orientador: Profº Msc. Elvio Marcos Boato

**Brasília - DF
2010**

ELIANA RODRIGUES DE SOUZA

**MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
UMA ESCOLA PARTICULAR DA CIDADE DE TAGUATINGA-DF NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Artigo apresentado ao curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Católica de Brasília como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura na Área de Educação Física.

Orientador: Prof. Msc. Elvio Marcos Boato

Brasília

2010



Artigo de autoria de Eliana Rodrigues de Souza, intitulado "MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PARTICULAR DA CIDADE DE TAGUATINGA-DF NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR" apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Educação Física da Universidade Católica de Brasília, em 05 de junho de 2010, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof. Msc. Elvio Marcos Boato
Educação Física – UCB

Prof. Msc. Carlos Ernesto Santos Ferreira
Educação Física – UCB

Brasília
2010

Aos meus pais, Cândido e Maria pelo incentivo, meus irmãos pela força, minha irmã Elisete que me estimulou a estudar com dedicação e amor, agradeço a paciência, compreensão e motivação. Todos os meus amigos, em especial o Benjamim, pelas suas orações e apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o professor Msc. Elvio Marcos Boato, atencioso em todos os momentos, incentivador, que me guiou durante todo o trabalho com paciência e compreensão, contribuindo muito para a minha formação.

A toda minha família, meus pais, tias, irmãos, cunhadas, primos, sobrinhos e todos meus amigos pela compreensão e paciência que tiveram durante todos esses anos da minha vida acadêmica.

“ Tenha confiança em suas capacidades, e caminhe sem temer os obstáculos.Você pode vencer! Portanto, ter fé em si mesmo é ter fé em Deus.”

Ivanilton Santos

ELIANA RODRIGUES DE SOUZA

**MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
UMA ESCOLA PARTICULAR DA CIDADE DE TAGUATINGA-DF NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Resumo

Essa pesquisa teve como objetivo investigar a motivação e a participação dos alunos das séries finais do ensino fundamental nas aulas de Educação Física de uma escola particular da cidade de Taguatinga-DF. Como instrumento de pesquisa foi proposto um questionário elaborado especificamente para este estudo, composto por 09 questões, sendo 07 fechadas e 02 abertas. Participaram da pesquisa 60 alunos, sendo 31 meninos e 29 meninas, da 6^a, 7^a e 8^a séries do Ensino Fundamental. Os mesmos foram escolhidos de forma aleatória durante as aulas de Educação Física. Constatou-se que a maioria (90%) dos alunos que contribuíram com a pesquisa sempre participa das aulas e acham as mesmas atrativas, sendo incentivados pelo professor para participar das aulas e, mesmo sendo pouco elogiados pelo mesmo, não se sentem fracassados quando não conseguem realizar uma atividade e continuam praticando atividade física fora do ambiente escolar. Concluiu-se ainda que os alunos gostam dos esportes como conteúdo da Educação Física Escolar e não gostam das aulas teóricas substituindo as aulas práticas.

Palavras Chave: Educação Física Escolar; Motivação; Participação; Ensino Fundamental

Introdução

Hoje em dia percebe-se uma grande preocupação dos professores de Educação Física Escolar em atrair os alunos para suas aulas. Podemos perceber que os professores estão se esforçando para isso, a tecnologia tem contribuído para que os profissionais estejam cada vez mais qualificados e motivados para desempenharem tal função. Assim como as crianças, os pais também esperam por esse retorno.

A escola hoje é o lugar mais seguro onde os alunos podem estar entre amigos para interagir, conversar, brincar, jogar, e compartilhar os bons momentos da sua vida. A

Educação Física Escolar tem como objetivo principal a formação de cidadãos autônomos, capazes de adotarem atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando qualquer espécie de violência, além de conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal do Brasil e do mundo. (BRASIL, 1997)

Entretanto, para a Educação Física chegar a esse objetivo, ela passou por várias modificações ao longo de sua história. Castellani Filho (2003) conta a história da Educação Física no Brasil baseada em denúncias e críticas. Para ele, essa história teve início no século XIX e passou por vários momentos e transformações, estando estreitamente ligada as instituições militares com o objetivo de formar jovens para servirem e defender a pátria, jovens estes que eram usados para manterem uma ideologia governamental. Nessa época, eram necessários homens fortes, saudáveis, dinâmicos e paralelamente homens adestrados e obedientes para suprirem as necessidades de trabalho em defesa da nação.

Segundo Castellani Filho (2003), em 1921, a Educação Física chega às práticas escolares. No início, as aulas ficaram restritas somente aos homens, sendo que as mulheres iam para a escola, mas não podiam participar das atividades porque os pais proibiam. Nessa época, a ginástica era a expressão utilizada para denominar a aula que tratava de atividades físicas.

Em seguida surgiu o termo Educação Física que vem sendo utilizado até hoje. Porém, só a partir do final da década de 1970 que surgiram novas tendências na Educação Física escolar buscando apresentar a importância pedagógica da mesma. A partir do desenvolvimento dessas tendências, a Educação Física Escolar partiu para perspectivas que procuram fugir do modelo tecnicista baseado no militarismo e no modelo médico e higienista na qual a Educação Física é responsável pelo desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos, e psicomotores (BRASIL, 1998).

Dentre essas tendências, Darido (2003) aponta as abordagens da psicomotricidade, construtivista, crítico-superadora, sistêmica, crítico-emancipatória, cultural, dos jogos cooperativos e da saúde renovada, como sendo as principais abordagens que se apresentam na Educação Física brasileira.

A partir dessas tendências, frutos de estudos sobre a Educação Física, o profissional passou a ser mais valorizado e reconhecido e hoje suas aulas são realizadas nas escolas particulares desde o ensino infantil até o final do ensino médio, e nas públicas a partir do Ensino Fundamental.

Sendo assim, em função dessas novas tendências, a Educação Física é hoje uma disciplina na qual os alunos têm liberdade de expressão e, levando em consideração que, em função do fácil acesso a tantos meios eletrônicos e a violência nas grandes cidades, as

crianças não tem saído de casa para brincar e praticar atividades físicas, restando-lhes a escola como único lugar seguro no qual têm condições para se dedicar a elas.

Dessa forma, a Educação Física Escolar torna-se importante meio de educação. Winterstein (2004) afirma que a Educação Física possui por si própria uma "atração natural", pelo menos nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Porém, é durante as aulas de Educação Física que os alunos interagem, se socializam e soltam a imaginação. Para muitos é o único momento que oferece condições para mostrar o talento, liberar energia e buscar o desenvolvimento integral.

Mas como podemos saber se realmente os alunos estão gostando das aulas? Será que as mesmas estão sendo atrativas e efetivas no seu processo de desenvolvimento?

Em busca dessas respostas, essa pesquisa teve como objetivo investigar a motivação e a participação dos alunos das séries finais do ensino fundamental nas aulas de Educação Física de uma escola particular da cidade de Taguatinga-DF.

Materiais e Métodos

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (2007), trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Segundo Godoy (1995) as principais características da pesquisa qualitativa são: o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter descritivo; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; enfoque indutivo.

Instrumento de pesquisa

Foi utilizado um questionário construído especificamente para esta pesquisa, a partir das considerações de Darido (2003) e Castellani Filho (2003), visando respostas para o objetivo do trabalho.

Gil (2008) define questionário como sendo a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O questionário proposto para essa pesquisa foi composto por 09 questões, sendo 07 fechadas e 02 abertas, conforme o quadro apresentado nos resultados.

Amostra

A coleta de dados foi realizada com 60 alunos, sendo 31(masculino) e 29 (feminino) das 6^a (n=20); 7^a(n=20) e 8^a(n=20) séries das turmas de Ensino Fundamental de uma escola particular durante as aulas de Educação Física.

Procedimentos

O questionário foi respondido de forma individual na presença do professor de Educação Física e da pesquisadora para que os alunos pudessem sanar possíveis dúvidas com relação ao seu preenchimento. Os alunos foram escolhidos de forma aleatória para responderem ao questionário.

Análise e Interpretação dos Dados

Os dados obtidos a partir do preenchimento do questionário foram analisados por meio da interpretação das respostas dos alunos. Inicialmente, foi feita uma análise quantitativa das respostas, com elaboração de um quadro que apresenta os percentuais de respostas dos alunos para cada questão e, posteriormente, foi feita uma análise qualitativa para os mesmos.

Resultados

Após a leitura dos questionários respondidos pelos 60 alunos participantes da pesquisa, foram encontrados os seguintes dados:

Quadro I – Questões fechadas

Questões	Sempre		Às vezes		Muito pouco		Nunca		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
1. Você participa das aulas de Educação Física?	54	90%	05	8.33%	01	1.66%	-	-	60	100%
2. Você gosta de participar das aulas de Educação Física?	31	51.66%	23	38.33%	06	10%	-	-	60	100%
3.Os seus colegas te ajudam quando você não consegue fazer uma atividade?	07	11.66%	26	43.33%	11	18.33%	16	26.66%	60	100%
4.O (a) professor (a) incentiva você a participar das aulas de Educação Física?	31	51.66%	16	26.66%	04	6.66%	06	10%	57*	95%*
5. O (a) seu (sua) professor (a) te elogia durante as aulas de Educação Física?	07	11.66%	13	21.66%	16	26.66%	24	40%	60	100%
6. Você se sente fracassado quando perde	07	11.66%	14	23.33%	13	21.66%	26	43.33%	60	100%

algum jogo ou não consegue fazer alguma atividade nas aulas Educação Física?										
7. Você pratica alguma atividade física fora da escola?	32	53.33%	09	15%	05	8.33%	14	18.33%	60	100%

*Não responderam a esta pergunta

Quadro II - Questões abertas

Questão	Esportes	Aula Livre	Recreação	Teórica/ prática	Esportes/ aulas livre
8.O que você mais gosta nas aulas de Educação Física?	37 - alunos 61.66%	08- alunos 13.33%	06- alunos 10%	05 – alunos 8.33%	4 - alunos 6.67%
	Aulas teóricas	Professor	Atividade específica	Motivação da própria Atividade	Não gostam de nada
9.O que você não gosta nas aulas de Educação Física	38- alunos 63.33%	07- alunos 11.66%	09- alunos 15%	03- alunos 5%	03- alunos 5%

Discussão

A partir dos resultados apresentados nos quadros com questões respondidas pelos alunos que participaram da presente pesquisa pôde-se notar que:

Ao serem perguntados na questão 01 se participam das aulas de Educação Física 90% a responderam que sempre participam, 8.33% disseram que só participam às vezes e apenas 1.66% disse que participa muito pouco das aulas de Educação Física.

O percentual elevado de alunos que sempre participam das aulas de Educação Física tem relação com o que diz Bordenave (1992) quando coloca a participação como uma necessidade fundamental do ser humano, e tal fato é mais intenso na adolescência, faixa etária da amostra da pesquisa. De acordo com o autor, por meio da participação o indivíduo realiza, faz coisas e explora o mundo, interage com pessoas, desenvolve o pensamento reflexivo e sua auto-expressão, cria e recria coisas e se valoriza perante os outros. E isso é o que normalmente acontece durante as aulas de Educação Física, porque é uma das poucas disciplinas onde os alunos vêem maior possibilidade de integração, permitindo assim um melhor relacionamento entre os colegas.

Sendo assim, os alunos participam das aulas independente de fazer parte do currículo da escola ou da obrigatoriedade imposta pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação LDBEN (1996). Porém, é preciso enfatizar que não foi questionado na pesquisa o motivo que leva os alunos a participarem das aulas de Educação Física.

Na questão 02 foi perguntado se os alunos gostam de participar das aulas de Educação Física. 51.66% deles responderam que gostam de participar, 38.33% disseram que gostam de participar só às vezes e 10% responderam que gostam muito pouco. Nessa questão, mais direcionada com o gosto dos alunos em relação a participação nas aulas, um pouco mais da metade deles responderam que gostam e um percentual significativo respondeu que gosta de participar só às vezes. Também foi observado nesse estudo que os alunos gostam das aulas, mas a mesma só se torna interessante de acordo com o que está sendo proposto para eles. Nesse sentido, Lovisolo (1995) destaca que a disciplina de Educação Física é a que os alunos mais gostam, porém não é a primeira em importância.

Já na questão 03 foi perguntado o seguinte: Os seus colegas te ajudam quando você não consegue fazer uma atividade? 11.66% responderam que sempre são ajudados, 43.33% responderam que às vezes são ajudados e 18.33 % disseram que são ajudados muito pouco, sendo que 26.66% responderam que nunca são ajudados. O fato da maioria dos alunos responderem que só às vezes são ajudados pode estar relacionado com os dados apresentados na questão anterior, quando 38,33% responderam que só participam às vezes das aulas de Educação Física. O fato dos colegas não os ajudar a realizar certa atividade pode fazer com que eles percam o gosto em participar das aulas ou até mesmo desistir. De fato, alguns alunos possuem mais habilidades que os outros, e os que têm menos habilidades têm certo receio em realizar a atividade e errar, ficando constrangido diante dos colegas que nessa fase da vida ainda não tem maturidade suficiente para aceitar os erros dos outros.

Esse problema pode ser atenuado com a devida formação e capacidade técnica do professor, esperando que ao final do Ensino Fundamental os alunos sejam capazes de realizar as atividades com mais confiança, o que para muitos é um grande desafio.

Nesse sentido, Deci e Ryan (1985) salientam que a atividade física precisa ser desafiante, a fim de que a competência percebida ocorra num contexto de autodeterminação. Uma das propostas lançadas aos profissionais de educação física é fazer com que as aulas teóricas e práticas se tornem mais interessantes e atrativas, incentivando sempre os seus alunos a participarem das aulas para que se tornem mais responsáveis, criativos e participativos.

Por essa razão, ao serem perguntados, na questão 04, se o (a) professor (a) os incentivam a participar das aulas de Educação Física, 51.66% responderam que sempre, 26.66% responderam que só às vezes, 6.66% disseram que incentiva muito pouco, 10% disseram que nunca incentivam e 5% não responderam a esta questão. Com esse resultado positivo apresentado nessa pesquisa, certamente teremos condições de fazer com que esta disciplina seja vista de forma diferente, primeiramente pelos alunos, que passarão a praticar as

atividades com mais prazer, e os mesmos irão passar para os pais o quanto é interessante participar das aulas.

Mas, por outro lado, com a falta de incentivo, os alunos acabam não participando das aulas, ou quando participam acabam não fazendo direito o que lhe é proposto. Para os alunos, o bom professor é aquele que atende as suas necessidades pessoais, aquele que incentiva e apóia. Para Witter e Lomônaco (1984) a falta de motivação do professor afeta diretamente o aluno, pois é o professor a pessoa na escola que tem o maior contato com os alunos.

Nesse estudo, verificou-se que, o incentivo interfere positivamente na participação nas aulas de educação física, já a falta de elogio interfere negativamente. Essa constatação pôde ser observada quando foi perguntado aos alunos na questão 05, se o (a) seu (sua) professor (a) os elogia durante as aulas de Educação Física. 11.66% responderam que sempre elogiam 21.66% disseram que só às vezes, 26.66% responderam que elogiam muito pouco, enquanto 40% disseram que nunca elogiam. Pode parecer contraditório, mas os resultados mostram que 51.66% são incentivados pelo professor a participarem das aulas de educação física e depois mostram que 40% nunca são elogiados pelo professor.

O elogio e o incentivo são ferramentas importantes durante as aulas de educação física e, dessa forma, o professor atinge o seu objetivo e os resultados são positivos. O elogio serve também como uma ferramenta educacional, que deve ser utilizado para motivar os outros alunos, elevando a sua auto-estima. O resultado apresentado nessa pesquisa mostra que os alunos sentem falta de um elogio, seja ele por participação nas aulas, pela tentativa de realizar uma atividade ou pelo bom desempenho.

Quem não gosta de ser elogiado? Sendo assim, os professores devem ficar mais atentos quanto a esta questão, que parece não fazer diferença nas aulas, mas que é significativa para aumentar o interesse dos alunos. Nesse sentido, essa pesquisa mostra a insatisfação dos alunos quanto a falta de elogio por parte dos professores, sendo que o elogio também pode contribuir para que os alunos participem e realizem as atividades com mais prazer.

Porém, sendo o professor o maior responsável pela motivação dos alunos, ele jamais deverá elogiar somente aqueles alunos que possuem mais habilidades, mas sim toda a turma. Campos (1986) concorda com essa afirmação quando diz que o professor é o mediador entre os motivos individuais e os legítimos alvos a serem alcançados pelos alunos, pois sendo ele possuidor de grande influência sobre o aluno, pode ser um grande mediador dos objetivos da escola para com eles. Acredita-se ainda que com essas influências, ou pelos incentivos dirigidos a uma ação motivadora (nesse caso o elogio) o aluno acabe sendo influenciado a gostar das atividades.

Mas embora a maioria dos alunos responderem que não recebem elogios do professor, os resultados nos mostram, por outro lado um ponto positivo ao serem perguntados na questão 06, se eles se sentem fracassados quando perdem algum jogo ou não conseguem fazer alguma atividade nas aulas de Educação Física. Nessa questão, 11.66% responderam que sempre se sentem fracassados, 23,33% disseram que só às vezes, 21.66 % responderam que se sentem muito pouco fracassados e 43.33% disseram que nunca se sentem fracassados.

É importante salientar que a constatação de um erro não nos indica de imediato que não houve aprendizagem, muito menos fracasso, seja da aprendizagem, seja do ensino. Para Patto (1990) existem quatro fatores que podem levar ao fracasso escolar. São eles: os pedagógicos, os sociais, os biológicos e os psicológicos.

Dentre os fatores pedagógicos está a importância do processo de ensino no sucesso escolar e um desses fatores pode justificar a resposta daqueles alunos (23,33%) que responderam que só às vezes se sentem fracassados quando não conseguem realizar alguma atividade nas aulas de Educação Física. Constatou-se que os alunos gostam tanto das aulas de Educação Física que a maioria não se sente fracassada por não conseguir realizar uma atividade.

Segundo Coll et al. (1997), "... para a criança, a escola representa a entrada num espaço público no qual ela será avaliada não somente pelos professores, mas também pelos seus próprios colegas...". Demóstenes, filósofo grego da Antiguidade, via no erro não um caminho para o fracasso ou para o desespero, mas antes uma razão para a esperança (Aquino 1997). Já para Oliveira (1978), o fracasso e o sucesso são apontados como fontes de motivação e os psicólogos acreditam que as pessoas que têm complexo de inferioridade se estimulam mais com os sucessos, e sendo que os bem dotados e seguros se estimulam mais com o possível fracasso ou desaprovação.

Continuando a pesquisa, na questão 07 foi perguntado o seguinte: Você pratica alguma atividade física fora da escola? 53.33% dos alunos responderam que sempre praticam 15% disseram que às vezes, 8.33% responderam que praticam muito pouco e 18.33% responderam que nunca praticam atividade física fora da escola.

Independente dos alunos gostarem das aulas de Educação Física, participarem das mesmas, serem elogiados, sentir-se fracassados ou não, o fato é que eles continuam praticando alguma atividade física fora da escola. O tempo de aula pode ser considerado insuficiente para que os alunos consigam dominar uma atividade física mais eficiente. Segundo Simons-Morton (1994), apesar dos processos de aprendizagem, fixação e aperfeiçoamento das habilidades motoras serem relativos a cada sujeito, o fator determinante para se alcançar o domínio de destrezas específicas é a quantidade de repetições de sua

prática. Por essa razão, os alunos que responderam ao questionário dessa pesquisa disseram participar de alguma atividade física fora da escola.

Em seguida foi perguntado aos alunos sem lhes dar opções de respostas, o que eles mais gostam nas aulas de Educação Física. As respostas para essa questão foram divididas em 05 categorias com as seguintes conclusões: 61,66% disseram gostar de esportes, 13,33% disseram gostar de aulas livres, sem um tem específico, 10% responderam que gostam de recreação, 8.33% responderam que gostam das aulas teóricas junto com a prática e 6.67% disseram gostar de esportes e aulas livres ao mesmo tempo.

Constata-se assim que mais da metade dos alunos que participaram da presente pesquisa gostam de esportes nas aulas de Educação Física, o que pode ser explicado pelo fato do mesmo estar sempre em evidência na mídia e apresentar várias formas de manifestações, podendo significar também um modismo que nem sempre é compreendido pelos alunos.

Apesar do modelo esportivista ainda ser criticado no meio acadêmico, porque até então só ganha destaque quem é mais habilidoso além de ter caráter competitivo, os alunos gostam de fazer esportes nas aulas de educação física. Kunz (1994) é mais um que reforça a crítica da utilização do esporte com características de rendimento no contexto escolar. Para o autor, utilizando o esporte desta forma, temos como consequência um pequeno grupo de alunos que vivenciarão o sucesso e uma grande maioria que se confrontará com o fracasso, fator que remete o professor a um grande equívoco pedagógico.

Já o Coletivo de Autores (1992), também critica a maneira pela qual foi utilizado o esporte na Educação Física escolar, destacando-se que essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Os autores acreditam que os esportes criam um ambiente competitivo os professores passam a ser treinadores saindo do contexto escolar.

Apesar do desejo de alguns alunos, o esporte na escola não pode ser confundido com o esporte de alto rendimento, mas a verdade é que hoje esta concepção ainda está muito presente na sociedade, sendo que os esportes no Brasil e no mundo vêm ganhando cada vez mais força e estimulando as crianças e os jovens a praticarem cada vez mais. Os alunos enxergam nos esportes muitas oportunidades e alguns sonham até em participar de grandes eventos como as Olimpíadas e a Copa do Mundo de Futebol.

Cabe ainda ressaltar que o esporte está inserido em todo lugar, clubes, escolas especializadas em esporte etc. Porém, nem toda a população tem o acesso, ficando limitado aos que tem mais condições financeiras na sociedade e, apesar de mais da metade dos alunos que participaram dessa pesquisa afirmarem gostar de esportes é necessário enfatizar que nem

só os esportes são conteúdos da Educação Física e que há várias formas de utilizar o mesmo nas aulas, sem trabalhar apenas a competição e ao alto rendimento.

Com as mudanças ocorridas durante a história da Educação Física Escolar e com professores mais qualificados profissionalmente, outras formas de ministrar as aulas foram surgindo como aulas lúdicas com vários conteúdos, sendo esta a segunda opção que mais apareceu nas respostas dos alunos que participaram desse estudo, seguida também de um bom percentual dos alunos que disseram que gostam de recreação. Isso mostra que, apesar do gosto pelo esporte, é importante saber planejar as aulas de Educação Física para dar oportunidade a todos os alunos de participar, além de oferecer atividades lúdicas, prazerosas e diversificadas.

Finalmente na questão 09, foi feita a seguinte pergunta: O que você não gosta nas aulas de Educação Física? Por se tratar de uma questão aberta, as respostas também foram divididas em 05 categorias, sendo que 63,33 % disseram não gostar das aulas teóricas, 11,66% responderam que não gostam do professor, 15% disseram que não gostam de uma atividade específica como um determinado jogo ou esporte, 5% disseram não gostar da motivação da própria atividade e 5 % responderam não gostar de tudo que lhes é proposto.

As aulas teóricas de Educação Física nunca foram bem vistas pelos alunos do Ensino Fundamental. Os mesmos acabam por pensar que as aulas teóricas não servem para nada, sendo que o desejo dos alunos é que as aulas de Educação Física sejam agradáveis, um momento de brincadeiras, socialização com os colegas, lazer. Sendo assim, o professor deverá usar de sua criatividade para conciliar a teoria com a prática no espaço da aula seguindo a sugestão de uma das alunas que respondeu ao questionário quando sugere “Seria mais interessante se a professora aplicasse a teoria junto com a prática”.

Com relação aos alunos que disseram não gostar do professor, é normal, porque nunca um professor vai conseguir agradar a todos, mas ele deve saber lidar com os alunos para que eles não criem antipatia. A relação do aluno com o professor pode determinar a participação ou não dos alunos nas aulas de educação física. Salles (1998) complementa que o que mais agrada os alunos na escola é o relacionamento entre o professor e aluno. Pois os alunos querem ser ouvidos, tratados com dedicação, carinho, amizade, paciência e respeito. Nas outras respostas apresentadas para essa questão, alguns alunos disseram não gostar de alguma atividade em específica ou da própria motivação da atividade, apesar de não gostarem eles participam.

É bom lembrar que a necessidade de teorizar a prática da Educação Física para os alunos não significa que tenha que acontecer aulas teóricas em sala, pois o professor, no momento da prática de atividades física, pode apresentar a teoria, conscientizando os alunos

quanto a necessidade dessa atividade, além de apontar regras dos jogos, benefício da atividade física, perigos do sedentarismo etc.

Esse trabalho demonstrou que, sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física, não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que for proposto. Para Maggil (1984), a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento.

Ao final da análise do questionário, podemos verificar que a motivação tem uma grande importância na participação e aprendizagem dos alunos. Os resultados encontrados na presente pesquisa confirmam evidências apresentadas na literatura, os alunos gostam e participam das aulas de Educação Física. Porém os professores devem ficar mais atentos quanto à falta de elogios durante as atividades que é outro fator considerado bastante significativo para a motivação e participação dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar.

A pesquisa revelou também que mesmo não conseguindo realizar certa atividade, os alunos não se sentem fracassados e continuam a prática de atividades físicas fora do ambiente escolar. Isso mostra que a Educação Física é uma disciplina que motiva os alunos, por isso precisa ser melhor aproveitada para que eles possam participar das aulas com mais prazer e satisfação.

A Educação Física que queremos na escola precisa ser melhor em qualidade afim de conquistar a participação de todos os alunos, pois ao alcançar tal fim, estará respeitando a diversidade humana e estimulando a inclusão de todos nas atividades propostas pelo professor.

Considerações Finais

Nessa pesquisa foi possível perceber, a partir da análise dos dados obtidos na aplicação do questionário aos alunos da 6^a, 7^a e 8^a série do Ensino Fundamental, que os mesmos gostam e participam das aulas, mas deixaram claro que os colegas não ajudam a realizar uma atividade e são pouco elogiados pelo professor, mas em compensação os mesmos os incentivam durante as aulas. A estrutura física da escola também colabora para um resultado positivo, no que se refere ao prazer de participar das aulas e o mais gratificante é que eles continuam realizando atividade física fora do ambiente escolar, reproduzindo aquilo que é visto durante as aulas na escola.

De um modo geral, os alunos afirmaram que gostam de esportes, mas esse não pode ser confundido com o esporte de rendimento porque o objetivo da educação física na escola não é treinamento ou competição e sim o esporte educacional, inclusivo e participativo, mas em contrapartida disseram não gostar das aulas teóricas afirmando que seria mais interessante ministrar a teoria junto com a prática. Além disso, poucos alunos disseram não gostar do professor, o que de fato também caracteriza a não participação desses nas aulas de Educação Física Escolar. Porém a relação aluno professor é fundamental para que todos consigam alcançar os objetivos propostos. O significado da Educação Física para a maioria dos alunos que responderam a pesquisa desta escola está ligado ao prazer, a alegria, a sensação de liberdade e a diversidade, levando-os a estarem sempre motivados e participando das aulas.

Referências Bibliográficas

BRASÍL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**. Brasília: MEC, 1998.

CAMPOS, Dinah M. de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 19. Ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A História que não se Conta**. Campinas, SP, Papirus, 9ª edição, 2003.

Coll; C. Pozo & C. Sarabia (Eds.). **Os conteúdos na reforma** (pp. 121-169). S.L. Porto Alegre: Artmed. 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A, 2003.

DECI, E.L, RYAN, R.M. **Intrinsic motivation and Self-Determination in Human Behavior**. New York and London: plenum Press, 1985.

DÍAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é participação**. 7 ed. São Paulo: Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 6º edição, 2008.

GODOY, Arilda S. **Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, In Revista de Administração de Empresas, v.35, n 2, Mar./Abr.1995^a p. 57-63.

JÚLIO GROPPA AQUINO, **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas?**– São Paulo Summus, 1997.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.

LOVISOLO, H. Educação Física: **A arte de mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ, 25ª Ed. Vozes, 2007.

MAGGIL, R. A. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

OLIVEIRA, A. L. **Nova Didática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: FENAME, 1978.

PATTO, M. H. S. (1990). **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: Ed. Queroz.

SALLES, Leila Maria Ferreira. **Adolescência, escola e cotidiano: contradições entre o genérico e o particular**. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

SIMONS-MORTON, B.G.; TAYLOR, W.C.; SNIDER, S.A.; HUANG, I.W. **The physical activity of fifth-grade students during physical education classes**. American Journal of Public Health, 1993.

WINTERSTEIN, P. J. **Fomento da motivação em aulas de educação física e programas de intervenção para professores.** In: Kunz,. Ijuí: Unijuí, 2004.

WITTER, Geraldina Porto; LOMÔNACO, José F.Bittencourt . **Psicologia da aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1984.